



**O PEREGRINO ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO “ROMEIRO” MEDIADA
PELO FACEBOOK**

**THE ONLINE PILGRIM: THE EXPERIENCE OF THE “ROMEIRO”
MEDIATED BY THE FACEBOOK**

Débora Silva Costa¹
Davi Moreira Lima²

Resumo: As tradicionais peregrinações religiosas adquirem novos contornos quando associadas aos dispositivos tecnológicos. E não apenas as instituições são afetadas por essas novas modalidades de propagação da fé: os próprios fiéis obtêm autonomia na construção e comunicação de suas vivências religiosas. O presente artigo propõe o estudo da experiência religiosa mediatizada de um fiel na Romaria de Finados de Juazeiro do Norte em 2017. A metodologia tem seu foco na análise do conteúdo postado pelo romeiro na rede social Facebook, sendo também incorporados dados de observação direta e de entrevista semiestruturada. A pesquisa é parte de uma investigação mais ampla, que tem como um dos objetivos principais traçar o perfil do “fiel mediatizado” presente nas romarias do Padre Cícero.

Palavras-chave: Mediatização. Internet. Religião.

Abstract: Traditional religious pilgrimages get new contours when associated with technological devices. And not only the institutions are affected by these new modes of propagation of the faith: the faithful themselves get autonomy in the construction and communication of their religious experiences. The present article proposes the study of the mediatized religious experience of a faithful in the "Romaria de Finados" of Juazeiro do Norte in 2017. The methodology focuses on the analysis of the content posted by the "romeiro" in the social network Facebook, also incorporating data of direct observation

¹ Professora substituta de Jornalismo na Universidade Federal do Cariri, mestre em comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco e integrante do grupo de pesquisa "Mediatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte".

² Técnico em Rádio e TV pela Universidade Maurício de Nassau, acadêmico de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri, integrante do grupo de pesquisa "Mediatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte".



and semi-structured interview. The research is part of a broader investigation, which has as one of its main objectives delineate the profile of the "mediatized faithful" present in Padre Cícero's pilgrimages.

Keywords: Mediatization. Internet. Religion.

1. Introdução

As romarias brasileiras têm sua raiz em Portugal do século VII, quando se tem o registro primeiro da atividade (SANCHIS, 2006). A peregrinação, muitas vezes penosa, tem o objetivo de redimir os pecados, agradecer graças alcançadas, visitar lugares considerados santos, onde acredita-se haver uma maior manifestação do divino. Segundo Duarte (2010) essa tradição chegou ao Brasil por volta de 1750. “Pode-se dizer que as romarias são um dos eventos que dão maior visibilidade à fé católica” (DUARTE, 2010, p. 4).

Em Juazeiro do Norte, Ceará, cidade que recebe o segundo maior fluxo de romeiros do país, perdendo apenas para Aparecida do Norte, a figura central das romarias é o Padre Cícero Romão Batista, ou simplesmente “Padim Ciço”. O controverso milagre realizado pelo padre, em 1889, no qual ele teria transformado em sangue a hóstia recebida pela Beata Maria de Araújo, colocou o então vilarejo no mapa religioso. O fluxo de romeiros cresceu junto com a cidade, que hoje chega a receber mais de 600 mil visitantes nas maiores romarias.

O contexto da midiatização transforma a experiência do romeiro. Este, munido de smartphones, registra cada passo de sua vivência, compartilhando sua experiência em tempo real com aqueles que não puderam realizar a viagem. É sobre a figura deste “fiel midiatizado” (SATUF, *et al.*, 2017). que o presente trabalho irá se debruçar. A partir do estudo de caso de um romeiro tentaremos entender de que forma esta experiência se transforma a partir da mediação com as tecnologias de comunicação.

Este trabalho é um resultado parcial de uma pesquisa maior, intitulada “A midiatização da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte”. Esta pesquisa, que ainda está em andamento, busca compreender as relações entre a religiosidade da romaria e as tecnologias digitais móveis, e como elas interferem na



vivência religiosa dos romeiros, seja impondo transformações em práticas anteriores, ou simplesmente reforçando uma tradição.

2.Referencial Teórico

O processo de convergência entre a religião e os meios eletrônicos de comunicação teve início na década de 1920, quando as denominações religiosas estadunidenses viram no rádio uma oportunidade de espalhar suas doutrinas. Com a chegada da televisão, na década de 1950, os chamados “televangelistas” ganharam notoriedade por adaptar o conteúdo religioso para o formato da TV. No Brasil esse movimento ganha força entre as décadas de 1960 e 1980, com a chamada “segunda onda” do protestantismo (MARTINO, 2016). Mas é apenas em 1989, quando a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) compra a emissora Rede Record de Televisão, que se pode defender a existência de uma “Igreja Eletrônica” (ASSMANN, 1986).

O termo “midiatização” (MARTINO, 2016) é utilizado para designar o processo de articulação entre práticas e experiências sociais e a lógica midiática. Para Martino esse processo vai além da transmissão de uma celebração via televisão ou internet, o que ele chama de “mediação”. Na lógica da midiatização ocorre uma “alteração de práticas e significados ‘mediados’, isto é, que ocorrem na mídia” (MARTINO, 2016, p. 36). É o caso da experiência religiosa, que é então transformada diante de sua articulação com a mídia, abrindo as fronteiras do tempo e do espaço. “Um fiel do interior da Amazônia, por exemplo, já não precisa se deslocar até a Basílica de São Paulo para fazer suas orações” (SBARDELOTTO, 2012, p. 148).

Andreas Hepp (2014, p. 51) define “midiatização” como “o conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro”. Hepp (2014), seguindo uma visão socioconstrutivista da midiatização, defende o estado atual da sociedade como resultado de um processo acumulativo da história humana, que é marcada pelo desenvolvimento cada vez maior dos meios de comunicação. O autor também chama atenção para a importância da análise do contexto de cada situação midiatizada. “Diferentes mídias moldam a comunicação de formas diversas” (HEPP, 2014, p. 51).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

A difusão dos meios digitais como ambiência midiática, a partir da primeira década do século XXI, atraiu também a atenção do campo religioso. Segundo Miklos (2012, p. 41), “a rede mundial de computadores tornou-se uma ferramenta comunicacional fundamental de existência e manutenção das atividades religiosas na sociedade atual”. O processo de mediação da religião trouxe ao fiel novas possibilidades de construir sua realidade religiosa, à medida que este se inteira e se apropria das novas tecnologias. “É possível hoje objetivar e fazer circular imagens (referenciais ou imaginárias), sons e, particularmente, ‘experiência’” (BRAGA, 2006, p. 19). Nesse novo ambiente a fé é vivida de maneira mais individualizada, independente de fronteiras espaciais. Os rituais ganham novas roupagens para se adequar à lógica da internet. Seu significado religioso, entretanto, permanece intacto (SBARDELOTTO, 2012). O “ciberespaço” fornece um lugar desterritorializado para a prática da fé, como também para o sentimento de pertencimento.

Nesses ambientes “o fiel poderá se apropriar de uma matéria religiosa que não é construção do próprio sistema, mas sim construção de outro fiel, que foi, então, assimilada pelo sistema” (SBARDELOTTO, 2012, p. 147). E mais do que a mera conexão no sistema e consequente apropriação dos conteúdos nele oferecidos, o fiel “também interfere nesse sistema, altera-o, constrói sua experiência religiosa em seu interior, enviando informações concretas relacionadas à vivência da fé e recebendo contrapartidas” (SBARDELOTTO, 2011, p. 143). Com os suportes digitais, mesmo indivíduos que não são autoridades religiosas podem produzir conteúdo, opinar e debater sobre religião. As mídias digitais encorajam a capacidade de criação e facilitam a expressão: cada um pode fazer e disseminar a sua própria informação.

“O crer contemporâneo é marcado pela pulverização e disseminação de práticas, linguagens e gestos de ‘bricolagem religiosa’ de caráter maleável, fluido e disperso, centralmente marcados por processos comunicacionais” (SBARDELOTTO, 2014, p. 77). A “bricolagem das crenças” (HERVIEU-LÉGER, 2008) diz respeito a essa construção de um mosaico religioso particular, numa espécie de “religião à la carte” (MIKLOS, 2012, p. 97), mesclando o patrimônio simbólico das instituições religiosas tradicionais com fragmentos de novos movimentos religiosos, ciência e esoterismo, sagrado e profano/secular, e, porque não, tradição e tecnologia.



Nessa mediação cibernética entre o indivíduo e o computador em que se preponderam as sensibilidades individuais na interação religiosa, a característica da religião como um bem pessoal também surge. [...] A bricolagem de diferentes crenças passa a integrar o indivíduo religioso na modernidade (CARLETTI, 2016, p. 20 e 21).

Para uma nova configuração da religião, um novo tipo de fiel “peregrino” (HERVIEU-LÉGER, 2008), cuja peregrinação não é necessariamente espacial, mas permanece espiritual. “O peregrino é aquele que se desloca em busca de sua redenção” (MIKLOS, 2012, p. 128), e esse deslocamento “remete a uma outra forma de espacialização do religioso, que é a do percurso que ele traça, dos itinerários que ele baliza e sobre os quais os indivíduos se movimentam” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 99). A peregrinação “se caracteriza, antes de tudo, pela fluidez dos conteúdos de crença, [...] pela incerteza das pertencas” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 89 e 90). O “peregrino” é símbolo de uma sociedade de sujeitos autônomos, que constroem suas significações e buscam dar sentido à própria existência.

3. Metodologia e Análise

Partindo da pesquisa bibliográfica para o referencial teórico, o trabalho segue com a proposta de uma metodologia híbrida para análise de um mesmo objeto de estudo: a peregrinação on-line de um “fiel midiaticado” durante a romaria de Finados em novembro de 2017. Entre as ferramentas metodológicas (DUARTE; BARROS, 2006) utilizadas para este estudo de caso, aplicamos a observação direta, a análise de conteúdo na internet e a entrevista semiestruturada.

Finados é uma das quatro principais romarias que ocorrem todos os anos em Juazeiro do Norte - CE. O grupo de pesquisa que estuda a “mídiação da fé” nas romarias de Juazeiro do Norte engajou-se na realização de uma observação direta das interações dos romeiros através dos seus smartphones durante a missa de encerramento da romaria de Finados celebrada na manhã do dia dois de novembro de 2017 na Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores.

Durante a observação, o grupo identificou diversos usos das tecnologias móveis pelos romeiros: embora houvesse fiéis que apenas faziam registros fotográficos, observou-se também uma intensa utilização da rede social Facebook para a postagem de



fotografias, textos e transmissão ao vivo da celebração; bem como do aplicativo de mensagens WhatsApp para distribuição de fotografias, vídeos, áudios, troca de mensagens de texto e até mesmo a realização de chamadas de vídeo.

Logo após a observação, foi feita uma pesquisa na rede social Facebook utilizando palavras-chave relacionadas, a fim de encontrar posts públicos dos romeiros que estiveram presentes na celebração observada. Na busca empreendida foi localizado o perfil de um romeiro que tanto participou da missa de encerramento da romaria de Finados (inclusive registrado na observação direta), como também (segundo revelam seus posts) esteve presente em todos os dias do evento, bem como em edições anteriores. Ele identifica-se no Facebook como sendo professor, com nível superior completo e residente em Belo Jardim - PE. O grupo entrou em contato com o fiel, tanto para obter autorização para uso de suas informações públicas na realização deste artigo, como também para realização de uma pequena entrevista.

Na ocasião da missa de encerramento, o fiel foi observado interagindo tanto no Facebook como no WhatsApp, nos quais compartilhou fotografias, áudios, texto e vídeo. Com isso, ele demonstrou uma familiaridade com o uso das tecnologias de comunicação e uma disposição em compartilhar cada momento da celebração. A análise dos seus 22 posts no Facebook durante o período da romaria (28 de outubro a 2 de novembro de 2017) permitiu perceber outras dimensões da participação do romeiro no evento. Dividindo o conteúdo das postagens em categorias, percebeu-se a recorrência de alguns temas principais: Peregrinação sagrada (9 posts), Peregrinação profana (7 posts), e Lembranças de peregrinações (6 posts).

Na primeira categoria estão registros do romeiro partindo de sua terra, pagando sua promessa, visitando lugares sagrados, despedindo-se de Juazeiro do Norte. Também foram incluídas as transmissões ao vivo realizadas pelo fiel durante a missa de encerramento na Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores.

Na primeira publicação registrada durante o período de romaria, o peregrino despede-se brevemente de sua cidade ao mesmo tempo que agradece a oportunidade de retornar a Juazeiro do Norte. As fotos mostram uma multidão de romeiros aglomerados em torno da imagem de Padre Cícero, em sinal de devoção, além de uma *selfie*. Nos comentários, seus familiares e amigos desejam uma boa viagem e sentem-se



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

contemplados a partir do compartilhamento das imagens: “Que Deus te acompanhe. Ha e visite os lugares por mim” (*sic*). O amigo, então, sente-se contemplado na viagem ao ver as fotos publicadas e certamente acompanhará toda a viagem virtualmente. A rede possibilita o rompimento das barreiras espaciais, podendo o fiel viver um pouco da romaria a partir dos registros de um amigo ou parente.



Postagem classificada na categoria “Peregrinação sagrada”. Captura de tela: 26 dez. 2017.

No dia seguinte, agora em Juazeiro, o rapaz compartilha fotos do interior da Igreja do Socorro, onde está sepultado o corpo de Padre Cícero, e uma foto de ex-votos, sinalizando o fechamento do ciclo da promessa feita ao “Padim”. Aqui é onde a dimensão da fé aparece com mais força dentre as publicações desta categoria. O ato simbólico da penitência em troca de uma graça alcançada é uma das principais motivações dos romeiros irem à Juazeiro do Norte. A conexão com sagrado passa a ter um valor maior para o “fiel midiaticado” quando este torna pública sua fé. “O critério para a existência social passa a ser o da visibilidade. É porque querem existir que muitas pessoas se submetem à superexposição de suas vidas nas telas de televisão e na Internet” (KLEIN, 2007, p. 12).



O fiel segue então o roteiro tradicional da romaria: a Igreja dos Franciscanos, a colina do Horto, onde fica a famosa estátua do Padre Cícero, e a Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores. O romeiro registra todo esse percurso com fotos. Estas estão sempre acompanhadas de comentários como “Saudades dessa terra”, “Nossa que lugar lindo”. No último dia de romaria, durante a tradicional missa de despedida dos romeiros, realizada ao meio-dia de 2 de novembro, e campo da observação direta realizada pelos pesquisadores, temos o momento de maior comoção do fiel.

Durante a missa o romeiro se emociona e comunica esta emoção a parentes e amigos por meio de mensagens de texto e de áudio, no aplicativo de mensagens instantâneas no WhatsApp, e também por meio de transmissões ao vivo via Facebook. Foram realizadas quatro transmissões que somam mais de 23 minutos de filmagem e 262 visualizações (até a data de realização deste artigo). Os vídeos são acompanhados de comentários que denotam emoção e agradecimento pela oportunidade de acompanhar, mesmo que à distância, a celebração: “Valeu g”, “Amei Gê a missa”.

No segundo item, “Peregrinação profana”, constam os registros de conteúdo não-religioso realizados pelo romeiro durante o período da romaria de Finados, tais como os de lazer em bares, shows e parques. Ao todo, são sete posts nesta categoria.

No início da viagem, o romeiro dedica duas postagens para expor situações pitorescas que fazem parte de muitas festividades populares brasileiras, e não somente das romarias. Primeiramente uma barraca em cuja placa lê-se “Foto Franciscano”, e cujo interior é decorado tanto por imagens de santos como também por bois e cavalos de madeira, compondo um cenário para fotografias posadas, feitas pelos fotógrafos “lambe-lambe” que hoje já fazem seus registros de forma digital. A postagem acompanha o comentário: “Agora olha a relíquia...” A segunda cena festiva é de um passeio no parque de diversões montado em frente à Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores. No post o fiel aparece entre os brinquedos e tendo a igreja ao fundo. Na legenda ele comenta: “Passeando e voltando no tempo, só sabe quem teve infância”.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Postagem classificada na categoria “Peregrinação profana”. Captura de tela: 26 dez. 2017.

Num segundo momento da viagem, estão presentes também posts do romeiro em seus momentos de entretenimento em bares e shows. O primeiro deles é o compartilhamento de uma fotografia postada por uma amiga com quem esteve tomando cerveja em um bar durante o dia. “Mais um ano com a tops”(sic), ele comenta. Na segunda fotografia, também em um bar, o rapaz apresenta-se com uma moça que o beija no rosto. A legenda diz: “A madrugada tá assim junta e misturado” (sic). Nos comentários, a moça demonstra carinho: “Meu benzinho”. Em um terceiro post o romeiro agora encontra-se em uma apresentação de bandas de forró num bar da cidade. No texto, ele convida: “Chega pra o bom...”

Na categoria “peregrinação profana” também foram incluídos dois posts nos quais o romeiro comenta ironicamente sobre o clima da cidade. São prints de um aplicativo de informações climáticas onde registram-se altas temperaturas em Juazeiro do Norte nos dias 1º e 2 de novembro de 2017 (34°C com sensação térmica 39°C, e 37°C com sensação térmica de 40°C, respectivamente), acompanhados de comentários do rapaz (“Ou frio danado esse no Juazeiro do Norte”; “O frio aqui continua”) e respostas de seus amigos na rede social Facebook (“Deixa a cana pra amanhã, tomar cerveja hoje”; “Uma breja bem



gelada né com carne... me deu água na boca”; “Quase nevando!”). Ainda entre os comentários desses posts, são observados momentos em que o romeiro articula possíveis encontros com amigos residentes em Juazeiro do Norte (“Vou já passar aí na loja” ; “Se vc quiser me ver apareça lá”; “Se até as pedras se encontram, pq não nós, né?!”).

Parque, bar, cerveja, show, forró, paquera. São atividades consideradas seculares (não-religiosas), as quais, em alguns contextos, podem ser tidas até como contrárias aos dogmas religiosos. Quando o romeiro, em sua peregrinação, é capaz de circular igualmente entre ambientes tidos por sacros e profanos, ele demonstra o que Hervieu-Léger (2008, p. 32) chama de “autonomia do indivíduo-sujeito, capaz de ‘fazer’ o mundo no qual ele vive e construir ele mesmo as significações que dão sentido à sua própria existência”. No entanto, é importante destacar que, embora a religiosidade contemporânea ultrapasse os limites institucionalmente definidos, isto não significa o desaparecimento da crença; pelo contrário, ela se desdobra e se diversifica e “os indivíduos fazem valer sua liberdade de escolha, ‘cada qual retendo para si as práticas e as crenças que lhe convêm’” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 43).

Por fim, na categoria “Lembranças de peregrinações” aparecem compartilhamentos de posts com registros do fiel nas romarias de Finados de 2014 a 2016. Esta função é possibilitada pelo Facebook para que os usuários facilmente visualizem e compartilhem suas próprias postagens de anos anteriores.

Aqui o fiel intercala a recordação das romarias passadas com a narração de seu percurso atual por Juazeiro do Norte. Desde o dia 28 de novembro, ainda em sua cidade de origem, o peregrino compartilha suas lembranças. As postagens desta categoria são feitas em todos os dias da romaria (a exceção do dia 2 de novembro), com memórias de 2015 e 2014 nos dias 3 e 4 de novembro, respectivamente. Com isso, o romeiro revela que sua familiaridade com a capacidade comunicativa do Facebook não foi adquirida tão recentemente. Em outras palavras, o fiel já passou por um processo de integração às redes sociais, e por que não, de midiatização. Quando midiatizado, o rito de peregrinação transforma-se em sua relação espaço-temporal. Se “antes, os vínculos se davam por meio dos caminhos percorridos, nos deslocamentos espaciais. [...] [Agora] o tempo e espaço, outrora vivos, réplica do universo criado pelos deuses, surgem como imagens da mídia” (MIKLOS, 2012, p. 140 e 141).



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais



Postagem classificada na categoria “Lembranças de peregrinações”. Captura de tela: 26 dez. 2017.

Em entrevista feita posteriormente através da rede social Facebook, o romeiro revelou que vê a romaria como um momento único, do qual faz questão de participar anualmente, e em suas várias edições. “Costumo participar de tudo que a cidade me oferece, seja do lazer às atividades religiosas.” Ele atribui a intensa interação que há nos comentários dos seus posts à diversidade de temas que são postados: “Quando chego no Juazeiro não destaco imagens só de religião, não. Disponho de imagens de lazer também, aí gera uma certa dinâmica sobre ambos.”

Segundo ele, a rede social é utilizada com o intuito de compartilhar o momento com aqueles romeiros que não puderam estar presentes fisicamente no evento. “Através dessas imagens muitos compareceram em espírito.” Para o fiel, as imagens podem mexer com as emoções das pessoas, mas não seriam suficientes para promover mudanças nos dogmas da religião. Por fim, ele afirmou que também acompanha transmissões on-line de missas em diversos estados.



5. Considerações finais

Na sociedade “em vias de mediação” (BRAGA, 2006) a prática religiosa se reconfigura. A articulação doromeiro com as redes sociais digitais transforma sua experiência, incluindo nela uma série de outros atores virtuais, que se fazem presentes na peregrinação a partir da interface com as tecnologias de comunicação, em especial as de comunicação móvel. A sensação de comunidade acontece agora por meio das interações nas redes sociais, onde fotos, vídeos e textos são postados, compartilhados e curtidos. As falas doromeiro na entrevista sinalizam que, “por trás da almejada interatividade, existe de fato uma busca pela criação e manutenção de vínculos que propiciem um sentimento de pertença” (MIKLOS, 2012, p. 116).

Outra alteração que o processo da mediação promove na prática religiosa é a própria inclusão de elementos seculares na relação fiel-sagrado. No entanto, as variedades populares de religiosidade (como a própria devoção ao Padre Cícero) já são bastante familiarizadas com o trânsito sacro-profano. A combinação de smartphones e romarias é mais uma prova de que o tradicionalismo pode perfeitamente aliar-se à modernidade. “É de onde vem a riqueza de uma Juazeiro do Norte em que tradições se atualizam para permanecer e incorporam novos elementos” (CARVALHO, 1998, p. 95).

O “fiel mediado” aqui estudado faz uso das tecnologias móveis de comunicação para expandir as possibilidades da sua prática religiosa. Estar na rede passa a ser uma necessidade, fazendo parte da rotina doromeiro. Este já não desassocia a peregrinação e rede social. Neste caso temos um perfeito exemplo desta nova configuração de fiel, que vive sua fé para além da presencialidade do corpo. No bolso, ele leva a fé de outras tantas pessoas e se reporta a ela com frequência.

A particularidade da fé vivida em Juazeiro do Norte somada ao processo de mediação da sociedade cria um ambiente ímpar de complexidade de relações. Baseado no conceito de “mundos mediados” (HEPP, 2014) buscamos, com esse recorte metodológico, caracterizar essa nova prática de fé, ainda que no presente trabalho se apresente de forma exploratória. A pesquisa “A mediação da fé: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte” já passou por outras duas etapas metodológicas no ano de 2018, que trouxeram novos dados e expandiram a compreensão dos pesquisadores sobre o fenômeno da mediação nas romarias de Juazeiro do Norte.



Referências

ASSMANN, H. **A Igreja Eletrônica e seu Impacto na América Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

BRAGA, J. L.. **Mediatização como processo interacional de referência**. Animus, Santa Maria, RS, v. 5, n. 2, p. 9-35, 2006.

CARLETTI, R. S. **Religião e Internet: Como pensarmos a “Religião” hoje?** Último Andar, [S.l.], n. 29, p. 019-031, dez. 2016. ISSN 1980-8305. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/31306>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

CARVALHO, Gilmar. **Madeira Matriz: cultura e memória**. São Paulo: Annablume, 1998.

DUARTE, A.H. da S.D. **Romarias: experiência de fé e circularidade cultural**. Encontro Regional de História, v. 20, p. 2010, 2010.

DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FIGUEIREDO FILHO, V. **Entre o Palanque e o Púlpito: Mídia, Religião e Política**. São Paulo, SP: Annablume, 2005.

HEPP, A. **As configurações comunicativas de mundos mediatizados: pesquisa da mediatização na era da “mediação de tudo”**. MATRIZES, v. 8, n. 1, p. 45-64, 2014.

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KLEIN, Alberto. **Imagens de Culto e Imagens da Mídia**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

MARTINO, L. M. S. **Mídia, Religião e Sociedade: das palavras às redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2016.

MIKLOS, J. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura**. São Paulo, SP: Ideias & Letras, 2012.

SANCHIS, P. **Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso**. Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, v. 8, n. 8, p. 85-97, 2006.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

SATUF, I.; DIAS, R. A.; SILVA, E. F. da. **Da fé mediada ao fiel midiaticado: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte**. In: Anais do XIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT, Salvador, 2017.

SBARDELOTTO, M. Religião Pública: **Desdobramentos da Midiatização da Religião na Cultura Digital**. Tear Online, v. 3, n. 1, p. 73-86, 2014. ISSN 2238-8516. Disponível em: <<http://est.com.br/periodicos/index.php/tear/article/view/2053>> Acesso em: 03 jan. 2018.

SBARDELOTTO, M.. **"E o verbo se fez bit": uma análise de sites católicos brasileiros como ambiente para a experiência religiosa**. 2011. 205f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale dos Sinos, 2011.

SBARDELOTTO, M. **Interações em rituais online católicos**. In: Mídias sociais: saberes e representações. RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcísio (orgs.). Salvador, BA: UFBA, 2012.